

## ACES

### Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional

Autor(es): D. Schultz, C. E. Izard e G. Bear

Adaptação: D. Alves e O. Cruz<sup>1</sup>

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n.a.

População-alvo: Crianças de 5 a 9 anos

Tempo de Aplicação: 15 min.

Material: Folha de resposta, conjunto de 20 fotografias

**Classificação:** A (cf. Anexo 1)

#### Descrição

A Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional (EACE) é a adaptação portuguesa (Alves, 2006; Alves, Cruz, Duarte & Martins, 2008) da Assessment of Children's Emotion Skills (ACES; Schultz, Izard, & Bear, 2004) e avalia o conhecimento emocional das crianças. É composta por três subescalas: Expressões faciais (20 itens), Situações emocionais (15 itens) e Comportamentos emocionais (15 itens). Em cada uma destas subescalas pretende-se avaliar a capacidade da criança para associar corretamente a cada estímulo (expressão facial, situação ou comportamento) um de cinco sentimentos possíveis: alegria, tristeza, medo, zanga e "normal".

A adaptação portuguesa incluiu a tradução das subescalas Situações Emocionais e Comportamentos Emocionais e a produção de fotografias de expressões faciais de duas crianças de nacionalidade e aparência tipicamente portuguesas (um rapaz e uma rapariga) para a subescala Expressões faciais. Tanto a tradução do texto das subescalas, como as fotografias, foram sujeitas a estudos piloto, com o objetivo de clarificar a formulação dos itens e selecionar as fotografias mais evidentes do ponto de vista das emoções expressas.

São várias as medidas de conhecimento emocional que se podem retirar da administração da EACE: perceção correta de cada um dos cinco sentimentos em cada subescala e ao longo das três subescalas, perceção emocional correta por subescala, e perceção emocional correta total (dos cinco sentimentos ao longo das três escalas; PEC).

A adaptação da EACE foi apresentada em dois estudos. No primeiro participaram 131 crianças (58 raparigas e 73 rapazes), com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, que frequentavam o 3.º ano de escolaridade em escolas públicas do Grande Porto (Alves, 2006). No segundo estudo participaram 101 crianças (50 raparigas e 51 rapazes), com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, que frequentavam o último ano do ensino pré-escolar em instituições situadas na zona do Grande Porto (Duarte, 2008; Martins, 2009). A consistência interna da PEC, calculada através do coeficiente alfa, foi de .74 (5/6 anos) e .70 (8/9 anos). Em ambos os estudos o conhecimento emocional não aparece diferenciado em função do sexo das crianças e verifica-se uma associação positiva com a escolaridade das mães. As crianças mais velhas apresentam valores superiores de conhecimento emocional. Verifica-se ainda uma associação com a competência social (avaliada através das Escalas de Avaliação da Competência Social; Lemos & Meneses, 2002), mais especificamente, a cooperação no caso das crianças mais novas, e as habilidades sociais e a competência académica, no caso das crianças mais velhas.

Posteriormente, a EACE foi utilizada também com crianças de idade pré-escolar, mas mais novas em média sete meses, tendo revelado valores de consistência interna consideravelmente mais

1 Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

baixos (Martins, 2010). Nesta amostra verificou-se a existência de associações positivas entre os sentimentos triste e contente e de associações negativas entre os sentimentos triste e zangado, por um lado, e zangado e assustado, por outro lado. Estes dados levaram a concluir que o conhecimento emocional das crianças mais novas, tal como avaliado pela EACE, só se revela consistente relativamente aos sentimentos triste e contente; de facto, a consistência interna dos resultados aumentou consideravelmente (apesar de se considerar ainda baixa,  $\alpha=.56$ ) quando apenas se considerou aquelas duas emoções.

Finalmente, num estudo com 5 crianças institucionalizadas e 21 crianças adotadas de idade pré-escolar e escolar, a PEC revelou um coeficiente de consistência interna baixo (.53), apesar de as três subescalas se interrelacionarem de forma positiva (Prior, 2010).

#### Referências

- Alves, D. R. P. (2006). *O emocional e o social na idade escolar: uma abordagem dos preditores da aceitação pelos pares*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Alves, D., Cruz, O., Duarte, C., & Martins, R. (2008). Escala de avaliação do conhecimento emocional. In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, Sara Martins & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* [CD]. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Duarte, C. M. R. R. (2008). *Conhecimento emocional e comportamento social em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lemos, M., & Meneses, H. (2002). A avaliação da competência social: Versão portuguesa da forma para professores do SRRS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 267-274.
- Martins, L. (2010). *Conhecimento emocional, teoria da mente e aceitação pelos pares na idade pré-escolar*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Martins, R. S. P. F. (2009). *Conhecimento emocional e temperamento em crianças de idade pré-escolar: um estudo exploratório*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Prior, F. (2010). *Impacto da institucionalização no comportamento e no desenvolvimento emocional de crianças adotadas. Um estudo longitudinal*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Schultz, D., Izard, C.E., & Bear, G. (2004). Children emotion processing: Relations to emotionality and aggression. *Development and Psychopathology*, 16, 371-387.